Eixo 1 – Política econômica e financiamento da educação superior no Brasil

COGNA EDUCAÇÃO S.A: DA FUNDAÇÃO À CONSOLIDAÇÃO NO MERCADO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Tarcísio da Silva Cordeiro | Universidade Federal do Pará | tarcisiocorderiro39@gmail.com
Fabíola Bouth Grello Kato | Universidade Federal do Pará | fabiola_kato@hotmail.com

Introdução

O setor educacional brasileiro no decorrer das décadas passou por profundas transformações, que foram incentivadas por políticas públicas educacionais e inserção de capital da esfera financeira na expansão e crescimento de empresas que ofertavam a educação nos diferentes níveis de ensino. Este estudo é parte de nossas pesquisas, em andamento, para a construção de nossa Tese de Doutorado.

O presente trabalho tem por objetivo expor e analisar a trajetória do grupo Cogna Educação S.A no setor educacional brasileiro, a começar pela fundação na década de 1960, como um cursinho pré-vestibular, até se tornar na maior *holding* da educação do país e uma das maiores do mundo. Por seus limites de caracteres, o texto em tela não tem a pretensão de esgotar as lacunas sobre a temática, mas, se apresenta como subsídio para futuras investigações.

Diferentes pesquisadores brasileiros vêm ao longo dos anos 2000, se dedicando a estudar o fenômeno da financeirização e oligopolização da educação brasileira. Dentre as diversas empresas do setor, algumas se destacaram, graças às suas estratégias de expansão e crescimento nos diversos níveis da educação, mas, sobretudo na educação superior.

Dentre essas empresas, temos a Cogna Educação S.A, que ao longo do tempo se perpetuou como a líder nacional no setor educacional. A realizarmos o levantamento bibliográfico com as palavras-chave selecionadas, no período de 2019 a 2025, chegamos ao quantitativo significativo (destes 11 selecionados) que versam sobre o grupo educacional em questão, mas, nenhum dos achados buscou fazer um apanhado histórico detalhado do grupo educacional, com as suas estratégias de expansão e atuação no Estado com favorecimento por meio de políticas públicas educacionais.

Além da presente introdução e considerações finais, nosso trabalho está organizado da seguinte forma: *Metodologia*; ***A marca Pitágoras:*** *tudo começou com 35 alunos e 5 jovens professores e;* ***Cogna Educação S.A:*** *mais de 1 milhão de alunos e consolidação no setor educacional brasileiro*.

Metodologia

O presente trabalho busca fazer aproximações ao Materialismo Histórico e Dialético -MHD em suas discussões. Tem como metodologia a pesquisa quantiqualitativa e documental, com a utilização de dados de publicações de autores que discutem sobre a Cogna Educação S.A, além de informações da empresa educacional e de documentos oficiais disponíveis no seu site oficial, nas Relações com Investidores – RI, entre outros.

A marca Pitágoras: tudo começou com 35 alunos e 5 jovens professores

No dia 11 de abril de 1966, no período do regime da ditadura civil-militar, 5 jovens professores criaram um cursinho pré-vestibular em Belo Horizonte/MG. Impulsionado a partir leitura de um anuncio de jornal, que noticiava a criação de vestibular do meio de ano na PUC-Minas, para cursos da área de exatas, Walfrido Silvino dos Mares Guia Neto, convida três amigos (Evando José Neiva, João Lucas Mazoni e Júlio Cabizuca) e seu irmão Marcos Luiz dos Mares Guia, para fundarem o curso pré-vestibular Pitágoras (Blog Walfrido Mares Guia, 2018, online), animados pelos incentivos das políticas públicas orquestradas pelos governos civis-militares que lhes foram favoráveis para sua criação e expansão “sob a proteção política e econômica do regime e sob o clima favorável à privatização do ensino”. (Seki, 2020).

O cursinho não possuía prédio próprio, ele funcionava em uma sala alugada por um frade franciscano no colégio Santo Antônio, na capital de Minas Gerais. O pequeno negócio educacional iniciou com 35 alunos, dos quais 33 conseguiram aprovação no vestibular da PUC-Minas, o que deu credibilidade ao cursinho naquela época. (Blog Walfrido Mares Guia, 2018, online).

Com o auto índice de aprovação, o cursinho ganhou fama e foi crescendo em número de alunos de turma para turma. Com o passar do tempo, novas unidades foram

criadas e o negócio dos 5 amigos foi ampliando. No ano de 1971, o grupo inicia sua oferta educacional na Educação Básica, com a criação dos colégios Pitágoras, com unidades no Brasil e no exterior, em parcerias com empresas brasileiras multinacionais como Mendes Júnior, em países como Iraque (Oriente médio); Equador e Peru (América do Sul) e; Mauritânia, Congo Francês, Angola (África). (O Tempo, 2024, online; Vian, 2021).

Em 1980, o grupo cria o seu modelo replicável de gestão, que se baseava no desenvolvimento, padronização e monitoramento pedagógico e treinamento de professores e diretores escolares, o qual no ano de 1986, foi prestado por meio de serviços às escolas afiliadas, que somadas possuíam mais de 11.000 alunos. (Cogna Educação S.A, 2011).

Esse modelo foi ampliado a partir de 1997, sendo comercializado em grande escala para a educação básica. Em 1998 é publicada a primeira coleção Pitágoras. No ano de 1999, o grupo cria a Fundação Pitágoras, a qual tinha como objetivo realizar projetos educacionais em escolas da rede pública e privadas, por meio do Sistema de Gestão Integrada - SGI.

Com essas estratégias de crescimento do número de alunos e expansão geográfica, o grupo Pitágoras foi se consolidando no seguimento da educação, por meio de parcerias com instituições públicas e privadas, com a venda de modelos pedagógicos e sistemas de gestão. Todo esse crescimento e reconhecimento nacional, aliados ao arcabouço legal da educação, fez com que o grupo educacional, a partir dos anos 2000, adentrasse no ensino superior, aumentando significativamente o seu tamanho e abrangência nacional, como veremos no próximo tópico.

Cogna Educação S.A: mais de 1 milhão de alunos e consolidação no setor educacional brasileiro

Com o ordenamento jurídico produzido a partir dos anos 1980, por meio da Constituição Federal de 1988 (Art. 209 que estabeleceu o ensino livre a iniciativa privada), tendo a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, lei Nº 9.394/96 (que reafirma a liberdade e regulamenta a oferta da educação por Instituições com ou sem finalidades lucrativas) e, com os decretos 2.207/97 e 2.306/97 entre outros (Cordeiro, 2020; Sousa, 2018), com os quais as empresas educacionais sem finalidades

lucrativas mudam suas naturezas jurídicas e passam a ser com finalidades lucrativas, ofertando o ensino nos diversos níveis da educação, sobretudo no ensino superior.

Nessa conjuntura, muitas empresas educacionais se aproveitaram do favorecimento jurídico e se transformaram em empresas com fins lucrativos, a exemplo do Grupo Pitágoras, o qual a partir do ano 2000, passou a atuar na educação superior, com a inauguração da primeira faculdade Pitágoras por meio da parceria com a Apollo Internacional. (Cogna Educação S.A., 2011; Almeida, 2022).

Com a parceria, o grupo se utilizou da metodologia do grupo norte-americano para gerir seus negócios e sua equipe. Porém, com a crise financeira de 2005 nos EUA, o grupo Apollo Internacional retirou o seu capital de diversos países, que ocasionou com a venda de sua participação no grupo Pitágoras e, consequente criação de uma nova pessoa jurídica, a *Holding* Kroton Educacional. (Almeida, 2022).

Conclusão

Ao analisarmos a trajetória do grupo Cogna Educação S.A no setor educacional brasileiro, podemos perceber o profundo impacto que este setor sofreu ao longo dos anos, por meio da articulação entre as políticas públicas produzidas pelo Estado nacional, por intermédio das transformações jurídicas e estratégias mercadológicas que objetivaram a expansão e financeirização da educação brasileira nas últimas décadas.

A trajetória iniciada pelo grupo educacional no ano de 1966, como um cursinho pré-vestibular, até a sua transformação como o maior grupo educacional do Brasil e um dos maiores do mundo, nos expõe a grande capacidade que a empresa privado-mercantil possui em se adaptar e crescer aproveitando as oportunidades, com as suas estratégias de gestão oriundas da Governança Corporativa, fazendo com que o conhecimento, instrumento da emancipação humana e formação crítica vire mercadoria, subordinado a expansão e ao lucro das empresas financeirizadas.

Nessa conjuntura, a sua supremacia no setor também é favorecida pela influência decisiva dos marcos legais e políticas econômicas que realizaram a mediação do processo de privatização e mercantilização da educação privada no país, o que evidencia as contradições de um modelo que privilegia a lógica mercadológica em oposição a função social intrínseca da educação.

Dessa maneira, nossa pesquisa evidencia como a Cogna se apresentou como a principal empresa educacional no Brasil no que tange a oferta educacional, sobretudo no ensino superior, com estratégias de Governança como modelos replicáveis, parcerias estratégicas de mercado e processos internacionalização, que a fizeram conhecida multinacionalmente.

Nosso estudo não visa esgotar os estudos sobre a temática, mas, contribui para compreender como os interesses econômicos e políticos moldaram/moldam a educação brasileira, que reforçam as desigualdades estruturais. Nossa pesquisa, chama à reflexão sobre os impactos sociais e pedagógicos da transformação da educação em mercadoria, questionando de que forma esse modelo (privado-mercantil) pode contribuir para uma sociedade com justiça social e para a formação crítica e reflexiva de seus cidadãos.

Referências

VIAN, Henrique Caetano. **Ciberespaço e capital financeiro**: O Ensino Superior a Distância e suas estratégias de uso do território no Brasil. [2021]. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/33396/1/Ciberespa%C3%A7oCapitalFinanceiro.pdf Acesso em: 17 de jan. de 2025.

COGNA EDUCAÇÃO S.A. **Formulário de Referência – 2011**. [2011]. Disponível em: https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=13470&CodigoTipoInstituicao=1 Acesso em: 13 de fev. de 2025.

WALFRIDO MARES GUIA. Blog. Quem é Mares Guia – Biografia _ Walfrido Mares Guia. [2018]. Disponível em: https://walfridomaresguia.wordpress.com/2018/03/31/quem-e-mares-guia-biografia/ Acesso em: 14 de mar. de 2026.

SEKI, Allan Kenji. Determinações do capital financeiro no ensino superior: fundo público, regulamentações e formação de oligopólios no Brasil (1990-2018). Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/219299. Acesso em: 05 mar. 2026.

ALMEIDA, CAROLINA REZENDE DE. **A participação do "Grupo Cogna Educação" na financeirização da Educação Básica do Brasil.** [2022]. 133 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, Uberlândia Biblioteca Depositária: Repositório UFU. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/35166/1/Participa%C3%A7%C3%A3oGrupoCogna.pdf Acesso em: 05 mar. 2026.

NASCIMENTO, EMANUELLE LOURENCO DO. **A Financeirização da Educação Superior via Concessão Pública**: os Efeitos do Fies Para o Desenvolvimento da Kroton Educacional. [2021]. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial Moacyr de Góes - CE – UFRN. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/104ec106-45a7-4eb0-a147-419c57e83d6e/content Acesso em: 12 de fev. de 2026.